

A prostituição: um grave problema social

— opinam leitores do "Notícias"

A prostituição é a forma mais grave de degradação de uma sociedade, é um atentado à dignidade da mulher, em geral de quem a pratica. Esta degradação é uma ameaça à nossa juventude, à geração do futuro. Fenómeno social, próprio das cidades e dos pólos de desenvolvimento industrial, não é felizmente, ainda um mal de toda a sociedade moçambicana. Talvez se possa ainda combater.

ISABEL MANUEL HUNGUANE, 24 anos de idade, solteira, trabalhadora da Técnica Industrial, residente no Bairro Bonhica (Machava-Socimol), teve algumas considerações sobre a prática da prostituição. Ela disse que gostaria que a Conferência da Organização da Mulher Moçambicana debatesse profundamente este ponto porque a prostituição, para além de ser um fenómeno um pouco estranho, despersonaliza e degrada a vida social.

— Eu gostaria também de lançar um apelo às estruturas competentes, especialmente a OMM, que é a organização que enquadra as mulheres no nosso País, no sentido de introduzir uma educação política no seio da Mulher Moçambicana, com maior relevância para as camadas juvenis, como uma das formas de combater a prostituição. Isto porque, na minha opinião, a mulher é a responsável número um pela prática de prostituição, pois, muitas vezes, ela recusa uma vida de dignidade e respeito — disse.

— Acho igualmente, que — prossegue a nossa entrevistada — para a prostituição não continuar a ser praticada em tão grande escala, a Conferência Extraordinária da Organização da Mulher Moçambicana devia adoptar medidas punitivas em relação aos seus praticantes. Se se continuar, por exemplo, a enviar os praticantes de prostituição aos vários centros de reeducação existentes no nosso País, estou convencida de que a actual onda, que é extremamente elevada e grave, podia começar a diminuir consideravelmente — concluiu.

RODRIGUES JEÇO, 54 anos de idade, casado, pai de três filhos, trabalhador da Padaria Alto Maé, mora-

dor no Bairro de Minkadjuine, é da opinião de que a presente fase de se exercer a prostituição veio adulterar completamente o amor, na verdadeira acepção do termo, visto que um indivíduo basta poder dispor de um determinado bem material é suficiente para prostituir qualquer mulher.

— Eu tenho visto certos homens lá com uma idade bastante avançada fomentarem a prostituição com moças dos seus 18 a 20 anos de idade. Estes homens idosos, normalmente conseguem-no só pelo facto de serem trabalhadores desta padaria ou daquela pastelaria. Muito embora seja uma realidade amarga temos que aceitá-la. Mas também compete a nós combater esta situação.

— Julgo que a Conferência Extraordinária da Organização da Mulher

Moçambicana irá estudar devidamente as causas da prostituição na nossa sociedade com vista a encontrar as respectivas soluções. Para se acabar males deste tipo é indispensável a adopção de medidas severas porque, em abono da verdade, estraga muitos lares e cria desrespeito entre pais e filhos.

CÉLIA TEMBE, 19 anos de idade, solteira, vendedeira do Mercado Central, residente no Alto Maé, afirmou que está muito contra a prostituição devido às suas graves consequências.

— Eu penso que a Conferência deveria preocupar-se muito mais, na busca de soluções para pôr fim a este mal. Eu sou da opinião de que a Conferência da Organização da Mulher Moçambicana não basta só debater os

actuais problemas que afectam a nossa sociedade, mas como é necessário, também tomar medidas correctas com vista a acabar com os problemas existentes porque só assim é que teremos a situação resolvida — disse.

MANGOSTA, 24 anos de idade, solteiro, trabalhador da Capitania do Porto do Maputo, morador no Bairro da Xipamanine afirmou que em relação aos praticantes da prostituição é urgente a aplicação das medidas adequadas, a fim de travar os mesmos e aniquilar definitivamente a onda da prostituição no nosso País.

— Acho que se as estruturas competentes trabalharem com afinco, tarde ou cedo o problema da prostituição poderá estar resolvido em Moçambique. Para que isso seja possível, julgo que os Grupos Dinamizadores poderão desempenhar um papel preponderante na educação de praticantes de prostituição, pois eles vivem connosco nos mesmos quarteirões e são controlados pelo mesmo Partido a nível da base — concluiu.



Da esquerda para a direita: Isabel Manuel Hunguane, Rodrigues Jeço, Célia Tembe e Mangosta